Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/09/2013 a 26/09/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca[2]
Guilherme Gadonski de Lima[3]

[1] Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.
[2] Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUÍ.
[3] Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto / Data	GRÃO DE SOJA (US$/bushel)	FARELO DE SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
20/09/2013	13,15	413,40	42,09	6,46	4,51
23/09/2013	13,07	411,10	41,97	6,53	4,53
24/09/2013	13,12	414,10	41,84	6,58	4,48
25/09/2013	13,21	418,60	41,82	6,70	4,54
26/09/2013	13,16	416,40	41,79	6,78	4,56
Média	**13,14**	**414,72**	**41,90**	**6,61**	**4,52**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	71,85	-3,10
RS - Santa Rosa	71,25	-3,13
RS - Ijuí	71,75	-3,11
PR - Cascavel	69,95	-2,37
MT - Rondonópolis	65,97	-0,45
MS - Ponta Porã	63,90	-2,74
GO - Rio Verde (CIF)	67,50	-1,46
BA - Barreiras (CIF)	66,10	-0,30
MILHO		
Argentina (FOB)**	194,00	2,11
Paraguai (FOB)**	128,00	2,40
Paraguai (CIF)**	163,60	-0,61
RS - Erechim	24,25	-3,39
SC – Chapecó	24,75	-1,59
PR – Cascavel	19,55	-2,74
PR – Maringá	20,15	-3,13
MT - Rondonópolis	13,00	-3,70
MS – Dourados	16,92	-0,47
SP – Mogiana	21,30	-0,93
SP – Campinas (CIF)	24,51	-1,21
GO – Goiânia	20,75	2,47
MG - Uberlândia	23,50	0,00
TRIGO		
RS – Carazinho	890,00	0,00
RS – Santa Rosa	890,00	0,00
PR – Maringá	1040,00	2,56
PR – Cascavel	1040,00	2,77

***Período entre 20/09 e 26/09/13**
Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US$/tonelada. * Em reais por tonelada**

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/09/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	23,23	63,91	39,70

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,79
Feijão (saco 60 Kg)	135,83
Sorgo (saco 60 Kg)	19,53
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,52
Leite (litro) cota-consumo (valor bruto)	0,88
Boi gordo (Kg vivo)*	3,26

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias
Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nesta última semana de setembro, registraram um leve recuo, puxado pelas chuvas que ocorreram no Meio-Oeste dos EUA. O fechamento do dia 26/09 ficou em US$ 13,16/bushel, contra US$ 13,39 uma semana antes.

Além do clima melhor, o início da colheita nos EUA ajudou a puxar o mercado. Sobretudo porque as primeiras lavouras colhidas estão registrando uma produtividade superior ao projetado inicialmente. Até o dia 22/09 cerca de 3% da área tinha sido colhida, contra 9% na média histórica. Além disso, segundo o USDA, 50% das lavouras estão em condições boas a excelentes, 33% regulares e 17% entre ruins a muito ruins. Vale ainda destacar que, após as chuvas da semana anterior, a umidade dos solos nos EUA passou, em Illinois, de 22% para 34%, e em Indiana de 30% para 50%. (cf. Safras & Mercado)

Essa clara melhoria da umidade deverá permitir a recuperação de muitas lavouras que estavam ameaçadas. Tanto é verdade que, confirmando nosso sentimento, o analista privado Informa Economics anunciou uma estimativa de safra de soja nos EUA em 87,7 milhões de toneladas em 2013/14. Isso é 2,04 milhões de toneladas acima do que o USDA havia projetado em seu relatório do dia 12/09.

Paralelamente, as inspeções de exportação estadunidenses de soja atingiram a 457.009 toneladas na semana encerrada em 19/09. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de setembro, o volume atinge a 588.128 toneladas, contra 957.780 toneladas um ano antes. Já as exportações líquidas dos EUA somaram 923.300 toneladas na semana encerrada em 12/09, para o mesmo ano comercial.

Enquanto isso, na Argentina, a revisão dos números sobre a safra passada deram conta de uma produção final de 49,3 milhões de toneladas em 2012/13. Para esta nova safra a expectativa é de um volume entre 55 e 57 milhões de toneladas. A safra do ano que passou foi 22,9% superior à frustrada safra de 2011/12. Ao mesmo tempo, desta última safra 2012/13 os produtores argentinos já teriam comercializado 68% de sua totalidade, segundo Safras & Mercado.

Por sua vez, a China importou 6,37 milhões de toneladas de soja em grão em agosto, com alta de 44,1% sobre o total adquirido no mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano as importações atingem a 41,05 milhões de toneladas, com alta de 4,4% sobre igual período do ano anterior.

Enfim, a semana encerrou com os prêmios portuários, para fevereiro próximo, entre 24 e 60 centavos de dólar por bushel no Brasil, entre 14 e 45 centavos na Argentina e entre 92 e 93 centavos de dólar nos EUA.

Quanto ao mercado brasileiro da soja, com este pequeno recuo em Chicago e a estabilização do Real ao redor de R$ 2,20 por dólar, os preços recuaram em termos médios. O balcão gaúcho fechou a semana em R$ 63,91/saco, enquanto os lotes ficaram R$ 71,00 e R$ 72,00/saco na compra. Nas demais praças, os mesmos oscilaram entre R$ 62,00/saco em Sapezal (MT) e R$ 71,00/saco no norte do Paraná.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

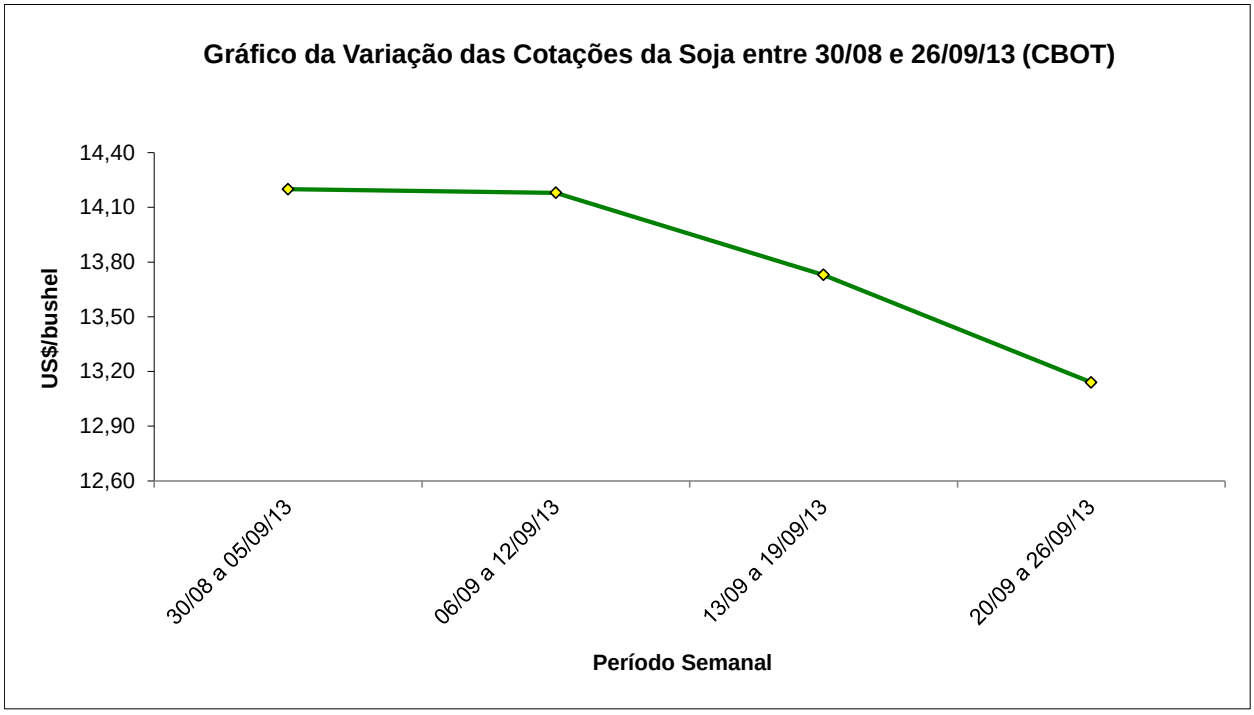
A tendência continua sendo de preços menores até o final do ano em se confirmando uma safra mais importante nos EUA. Isso confirma a tendência de que os preços futuros atuais permanecem muito bons.

Neste sentido, no Paraná, para março, a compra em Paranaguá ficou em US$ 28,00/saco (R$ 61,60/saco ao cambio de hoje), contra um disponível atual de R$ 72,00/saco. Já no Rio Grande do Sul, o interior registrou o valor de R$ 60,00/saco FOB na compra para maio, enquanto o disponível fechou a semana em R$ 72,00/saco. No Mato Grosso, a soja foi cotada a US$ 22,80/saco para fevereiro em Rondonópolis. No Mato Grosso do Sul o valor foi de R$ 52,50 para março. Em Goiás a compra ficou em US$ 23,00/saco para fevereiro, enquanto na região de Brasília o saco registrou R$ 53,50 para abril. Em Minas Gerais, para abril, a compra esteve em R$ 55,00/saco. Na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, o preço futuro para maio ficou, respectivamente, em R$ 54,50; R$ 52,30; R$ 55,20; e R$ 51,50/saco. (cf. Safras & Mercado)

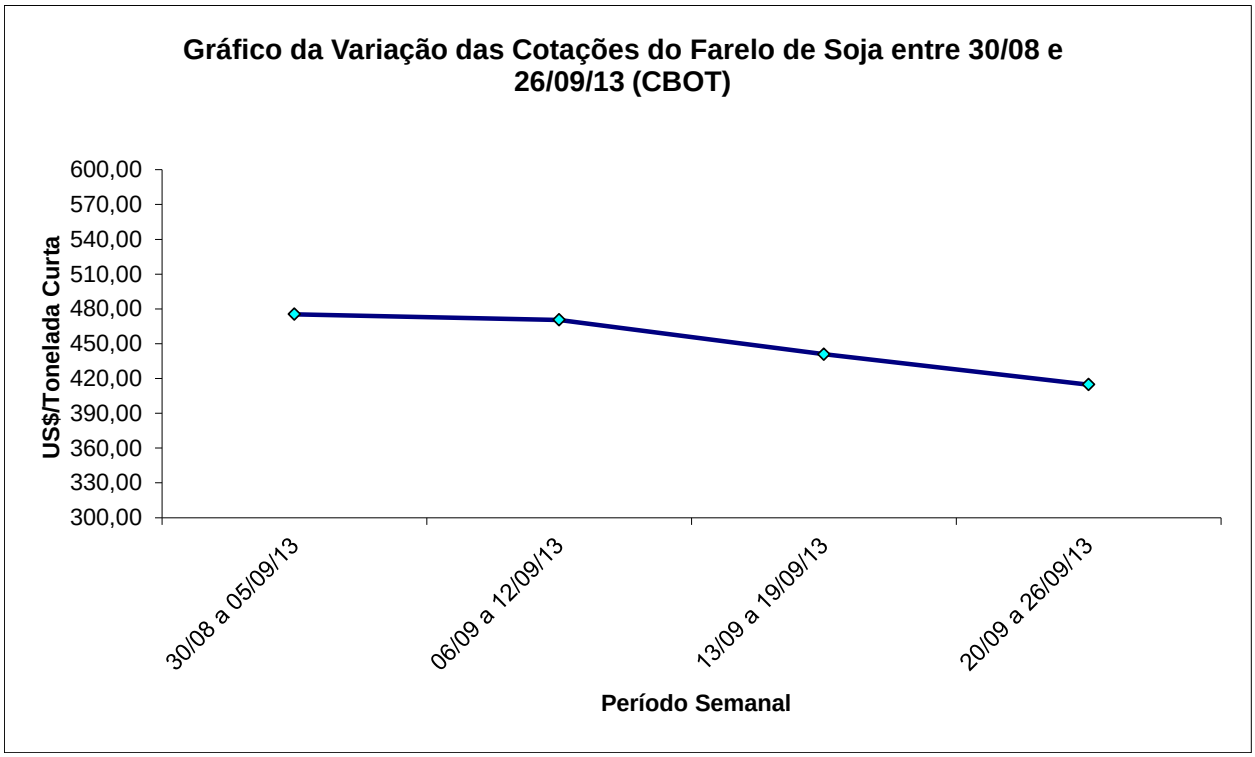
Enfim, o contrato futuro na BMF apontou, para novembro, valor de US$ 31,69/saco; para março US$ 28,58 e para maio US$ 27,73/saco.

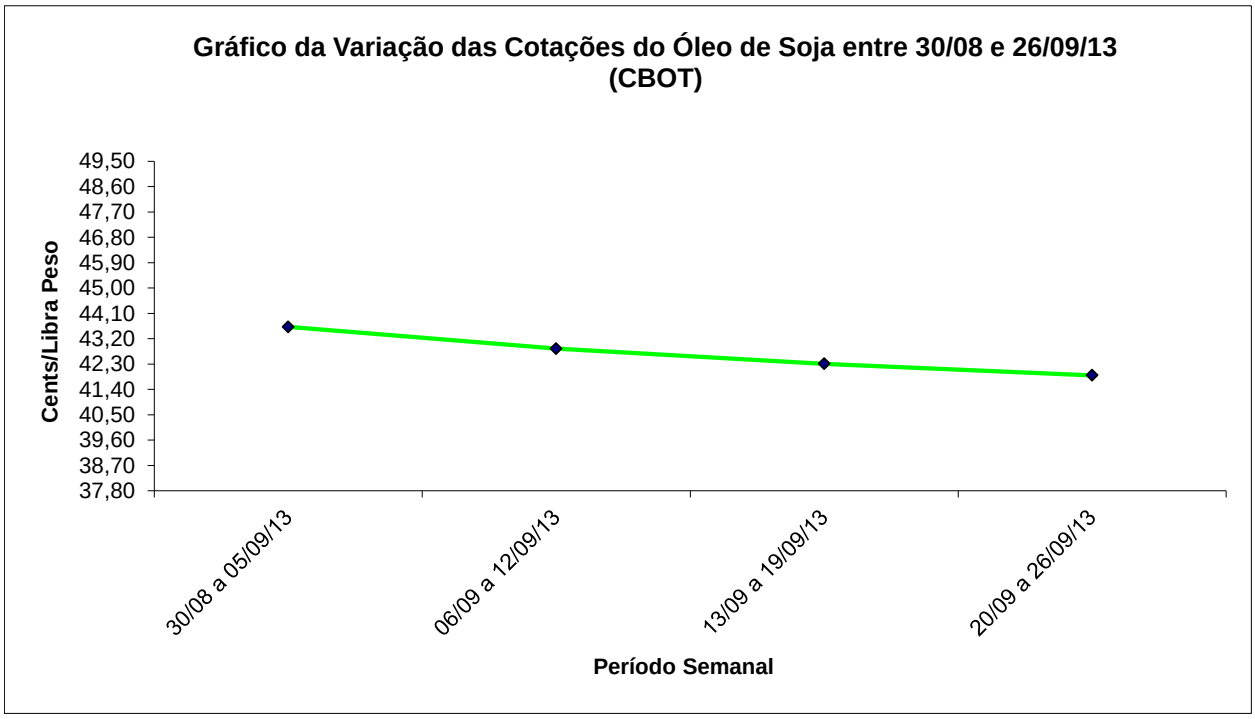
Vale ainda destacar que as primeiras áreas brasileiras no Norte do país já começam a receber a semeadura da nova safra de soja.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 30/08 a 26/09/2013.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br





ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam a semana praticamente nos mesmos níveis da semana anterior, com o fechamento desta quinta-feira (26) ficando em US$ 4,56/bushel, após US$ 4,59 uma semana antes.

A colheita nos EUA ficou paralisada em boa parte do final de semana anterior devido às chuvas no Meio-Oeste, fato que ajudou muito à soja. Com isso, no dia 22/09 a mesma atingia apenas 7% da área esperada, havendo muito milho para entrar nos silos estadunidenses até o final de outubro.

Nesse sentido, a consultoria privada Informa Economics confirma uma safra de 352 milhões de toneladas em estimativa anunciada na semana. A produtividade média ficando em 9.895 quilos/hectare. Esses fatos mantêm o tom baixista para o mercado internacional do milho nos próximos meses.

Além disso, 55% das lavouras estadunidenses a colher estavam em boas a excelentes condições até o dia 22/09, fato que surpreendeu positivamente o mercado, se transformando em mais um motivo baixista.

Nesse contexto, o mercado espera os relatórios de estoques trimestrais, a ser anunciado no dia 30/09 e o de oferta e demanda, previsto para o dia 11/10. Nos dois casos deverá ocorrer correções para cima nos volumes indicados.
Paralelamente, o recuo nos prêmios para o milho no Golfo do México estaria indicando mais oferta na exportação, o que complica as vendas externas brasileiras.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB de milho se manteve, respectivamente, em US$ 190,00 e US$ 125,00.

Já no Brasil, os preços se mantém muito pressionados para baixo. A média de balcão gaúcho ficou em R$ 23,23/saco, se mantendo em tais níveis porque não há safrinha neste Estado. Os lotes oscilaram entre R$ 23,00 e R$ 24,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R$ 8,00/saco em Sapezal (MT) e R$ 25,00/saco em Concórdia e Videira (SC).

Mesmo tendo chegado a exportações de 2,48 milhões de toneladas, sugerindo vendas totais em setembro entre 3,0 e 3,2 milhões de toneladas, o mercado vê como difícil o Brasil se manter competitivo no cenário internacional do milho sem novas baixas nos preços internos junto aos portos de embarque. Especialmente agora em que o câmbio retornou a casa dos R$ 2,20 por dólar e a Ucrânia vendendo milho com quase um dólar a menos do que Chicago indica.

Tanto é verdade que as tradings não estão fechando novos negócios na exportação, deixando forte preocupação para os embarques entre novembro e janeiro próximos.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Já pelo lado da produção propriamente dita, o leilão de Pepro negociou 453.084 toneladas do cereal, de um total ofertado de 550.000 toneladas para escoamento de grãos da safra 2012/13 localizados no Mato Grosso. Novo leilão está previsto para o dia 1º de outubro, com oferta de 600.000 toneladas do Mato Grosso. O mercado vê como um problema a continuidade de tais leilões, em função do acumulado de volumes não fixados pelos produtores referentes aos leilões passados. Isso obriga o governo a elevar os prêmios. (cf. Safras & Mercado)

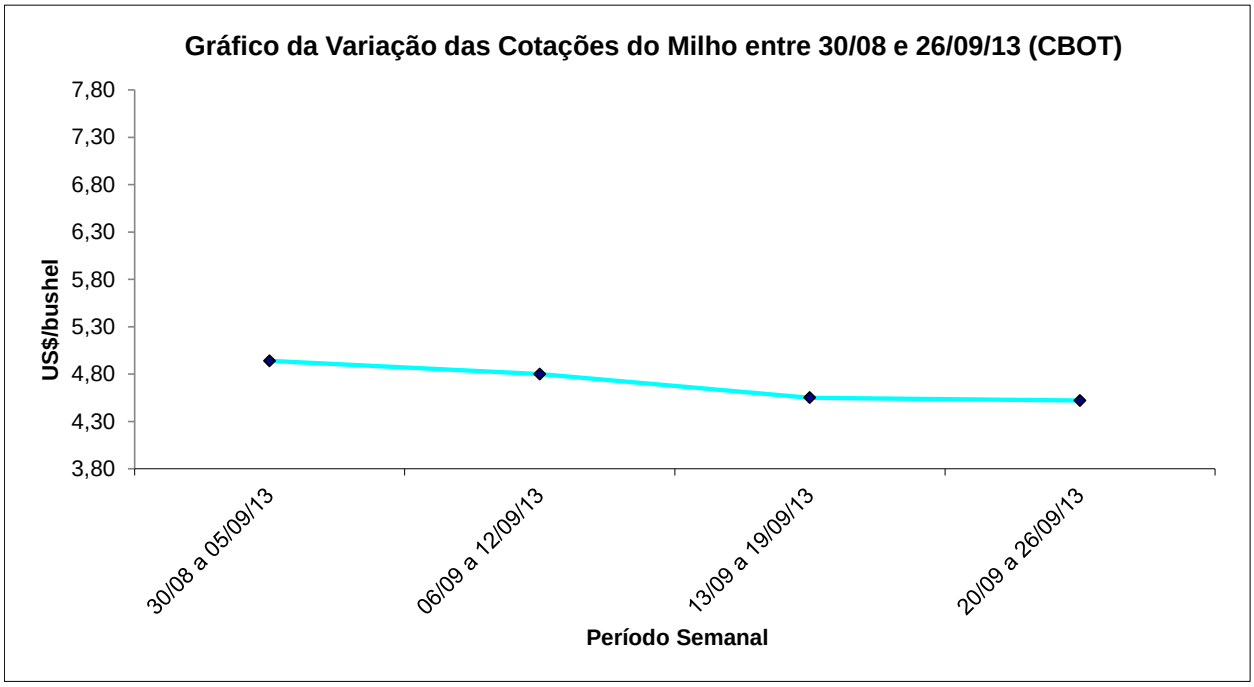
Nesse contexto, os preços no Nortão do Mato Grosso já bateram em R$ 8,00/saco, pressionando uma baixa generalizada nos preços do cereal em termos de Brasil até o final do ano. No Paraná, por exemplo, compradores já estão indicando preços entre R$ 18,00 e R$ 19,50/saco.

Por outro lado, as chuvas abundantes no sul do Brasil no final de semana anterior proporcionam boas condições para o avanço do plantio da nova safra de verão. No Rio Grande do Sul o mesmo já supera 40% da área esperada. Entretanto, tais chuvas, acompanhadas de temporais, granizo e, depois, geadas, acabaram por prejudicar ainda mais o trigo em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Assim, a oferta de triguilho deverá ser ainda superior ao até aqui estimado, fato que irá concorrer decisivamente com o milho na composição das rações animais. Têm-se aí mais um fator baixista para os preços deste último cereal.

Enfim, os preços na importação, CIF indústrias brasileiras, ficaram em R$ 36,11/saco para o produto dos EUA e R$ 32,46/saco para o produto da Argentina, ambos para setembro. Já o produto argentino para outubro registrou R$ 33,79/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R$ 23,08/saco para setembro; R$ 22,82 para outubro; R$ 22,72 para novembro; R$ 22,33 para dezembro; R$ 22,33 para dezembro; R$ 23,13 para janeiro; R$ 22,07 para fevereiro; R$ 23,05 para março e R$ 22,27/saco para maio. (cf. Safras & Mercado)

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 30/08 a 26/09/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago acabaram subindo um pouco nesta semana, após registrarem R$ 6,46/bushel no dia 20/09. Assim, o fechamento desta quinta-feira (26) ficou em US$ 6,78/bushel.

Os embarques de trigo, pelos EUA, referentes ao ano 2013/14, na semana encerrada em 12/09, somaram 1,2 milhão de toneladas, tendo sido o melhor desempenho nas 15 primeiras semanas do ano comercial iniciado em 1º de junho. No acumulado do atual ano comercial o total embarcado chega a 11,05 milhões de toneladas, contra 8,1 milhões no mesmo período do ano anterior. O USDA espera fechar o ano com exportações ao redor de 29,9 milhões de toneladas embora o atual ritmo sugira um volume de até 38,3 milhões de toneladas.

Por sua vez, as vendas líquidas de trigo estadunidense, também referentes ao ano 2013/14, chegaram a 704.400 toneladas na semana encerrada em 12/09. O principal destino foi a Nigéria com 159.200 toneladas. Este teria sido o maior volume desde a semana encerrada em 08/08/2013. Já as inspeções de exportação de trigo, na semana encerrada em 19/09, atingiram a 1,15 milhão de toneladas. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de junho o volume total é de 12,6 milhões de toneladas.

Paralelamente, nos EUA a colheita do trigo de primavera chegou a 93% da área no dia 22/09, ficando exatamente dentro da média histórica.

Por outro lado, nos países que antes compunham a ex-URSS a produção de trigo chegará a 108 milhões de toneladas em 2013/14, contra 77,2 milhões da frustrada

safra de um ano antes. Assim, o saldo exportável da região somará 37,1 milhões de toneladas, com a mesma se tornando a principal exportadora de trigo do mundo.

Mais aqui perto, na Argentina, notícias oficiais indicam que o vizinho país semeou apenas 3,4 milhões de hectares com trigo. Ora, essa área, com produtividade normal, dará apenas 11,5 milhões de toneladas e não mais as 13 milhões inicialmente projetadas. Com isso, o saldo exportável argentino cai para 5,2 milhões de toneladas. Mesmo assim, ainda superior as 3,2 milhões do ano anterior, porém, muito aquém dos 11,7 milhões de toneladas de 2011/12. Ainda não se tem informações detalhadas da safra uruguaia. Pelo sim ou pelo não, o fato é que o saldo exportável dos parceiros do Mercosul, que inicialmente superava 9 milhões de toneladas, recua agora para 6,85 milhões de toneladas. Como o Brasil necessitará entre 7 a 8 milhões de toneladas, haverá necessidade de buscar o cereal em outras regiões do mundo.

Além disso, é preciso destacar que as geadas atingiram as regiões produtoras argentinas, podendo ter causado alguns estragos, embora o plantio por lá seja mais tardio. Novas e severas geadas estariam previstas para este último final de semana de setembro, fato que preocupa igualmente o Rio Grande do Sul. Já no Paraguai, as geadas que atingiram o Paraná igualmente castigaram as lavouras de trigo daquele país. Com isso, a colheita local está ofertando produto extremamente heterogêneo, com variação de PH entre 50 a 84 pontos. Nas regiões de divisa com o Paraná, as perdas do lado paraguaio chegaram a algo entre 50% e 70%.

Nesse contexto, tais ocorrências de geadas, especialmente na Argentina, elevaram os preços futuros no Mercosul. Assim, o produto no porto de UP River, para embarque a partir de 15 de dezembro, atingiu a US$ 315,00/tonelada na compra, nesta semana. Para janeiro a base ficou em US$ 310,00/tonelada. O mesmo valor estava em Baia Blanca. Em Necochea, para janeiro, a tonelada ficava em US$ 300,00.

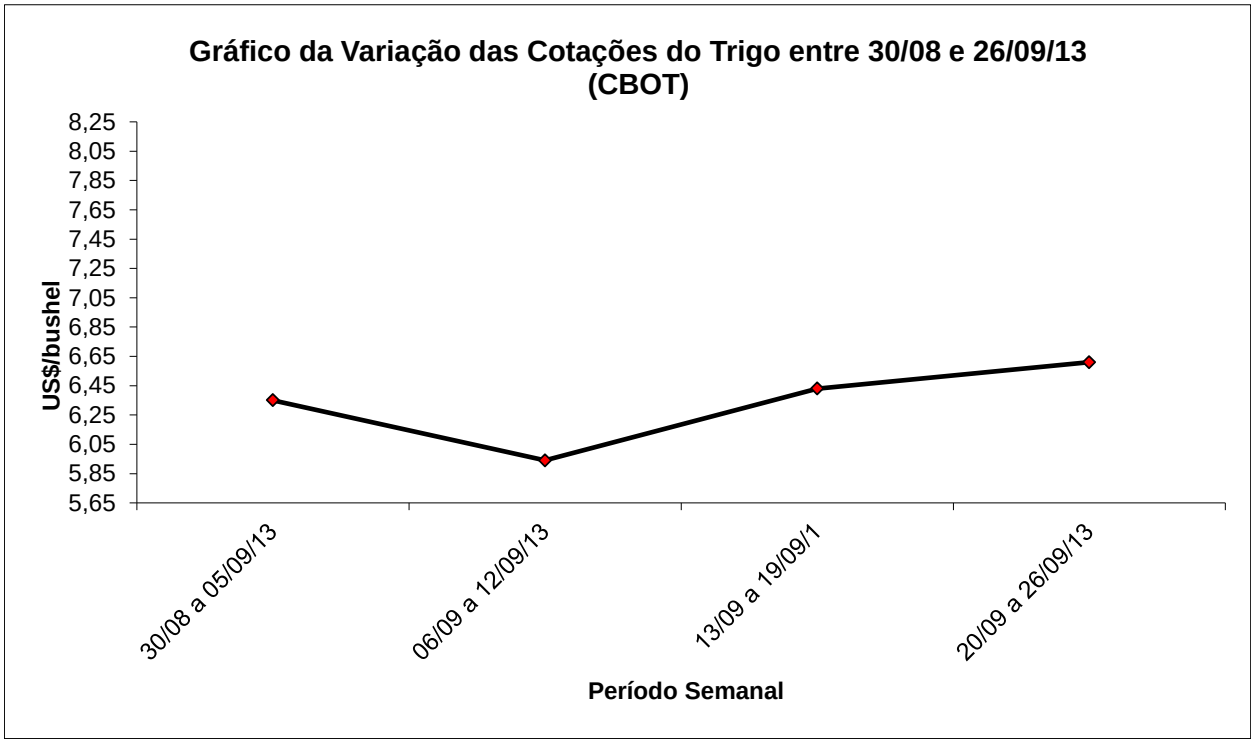
Esse movimento de alta pode se acentuar na medida em que, atingidos mais de 20% da área colhida no Paraná e ainda não foi possível formar lotes de grande porte e qualidade de trigo. Com isso, os preços locais do cereal, em plena colheita, se mantiveram, nesta semana, entre R$ 950,00 e R$ 1.000,00/tonelada para os lotes.

No Rio Grande do Sul, onde novas geadas nesta última semana de setembro prejudicaram algumas regiões, as perdas ainda estão sendo contabilizadas, mas deverão passar de 20%, adicionando a redução na qualidade do grão. Com isso, a nova safra tem como indicativo preço entre R$ 700,00 e R$ 750,00/tonelada para o produto de qualidade superior. Isso equivale a R$ 42,00 e R$ 45,00/saco.

Na medida em que a colheita avançar e houver produto de melhor qualidade, caso haja, os preços devem se estabilizar ao redor da paridade de importação. Nesse momento, o trigo duro dos EUA está a US$ 322,00/tonelada no Golfo do México. Somando as despesas de logística, retirando os 10% da TEC, os moinhos brasileiros recebem o produto ao redor de US$ 403,00/tonelada. Pelo câmbio atual isso equivale a pouco menos de R$ 900,00/tonelada. Assim, para chegar competitivo nos moinhos paulistas, o produto do Paraná deve sair FOB das regiões produtoras daquele Estado ao redor de R$ 789,00/tonelada ou R$ 47,34/saco. Isso nos remete a preços entre R$ 35,00 a R$ 40,00/saco diretamente ao produtor rural, sendo que no Rio Grande do Sul o valor é mais baixo devido as distâncias serem maiores em relação ao centro do país.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 30/08 a 26/09/2013.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br